ALGUNS ASPECTOS ATINENTES AO PERFIL LEITOR DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO

Letícia Falco Rampazzo¹, Ana Luzia Videira Parisotto²

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Presidente Prudente, SP. ²Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Educação, Presidente Prudente, SP. E-mail: lettyrampazzo@gmail.com

RESUMO

Sabemos que cabe à escola promover o ensino da leitura e escrita, contudo, há inúmeros desafios para o aprendizado dessas práticas durante o percurso escolar, além de uma imensa dificuldade em despertar no aluno o interesse por ler. Isso afeta fortemente o aluno concluinte do Ensino Médio. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar os perfis de leitura de alunos da 3ª série do Ensino Médio. A pesquisa é de cunho qualitativo. Os dados foram obtidos por meio de questionário, categorizados e analisados à luz da análise de conteúdo e do referencial teórico voltado para o ensino da leitura. Os resultados apontam que a maioria dos alunos afirma gostar de ler e se considera bom leitor, todavia não dedica mais de hora à leitura semanal. Os que não se consideram bons leitores atribuem sua inabilidade, dentre outros fatores, à baixa frequência e às dificuldades de leitura.

Palavras-chave: Perfil leitor, ensino de leitura, práticas de leitura, ensino médio, pesquisa qualitativa.

SOME ASPECTS RELATED TO READER PROFILES OF SECONDARY SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT

It is widely agreed that schools should promote the teaching of writing and reading. Notwithstanding, learning these critical skills faces innumerable challenges. Besides, raising the students' interest in reading is a very demanding task. This has a huge impact on secondary school graduates. In this context, this study — of a qualitative nature — aims to analyze the reader profiles of last-year secondary school students. Collected via questionnaire, the data were categorized and analyzed by means of content analysis, in light of the theoretical framework on the teaching of reading. The results show that despite most participants declaring their like of reading and considering themselves good readers, they allocate less than one hour per week to reading. On the other hand, those who do not consider themselves good readers attribute their shortcomings to lack of reading practice and difficulty in reading.

Keywords: Reading profile, teaching of reading, reading practices, secondary school, qualitative research.

INTRODUÇÃO

É evidente a importância da leitura para a construção do indivíduo e para seu desenvolvimento em sociedade (LAJOLO, 2006; BAMBERGER, 2008), pois, além do conhecimento de mundo que cada criança já carrega consigo (ANTUNES, 2007), é na escola que a leitura ganhará maior amplitude.

Cabe à escola promover o ensino da leitura e escrita, contudo, o que presenciamos é uma imensa dificuldade em despertar no aluno o interesse de ler e, conseqüentemente de escrever, pois a escola, que deveria ser a maior motivadora desses interesses, torna-se a maior responsável pelo distanciamento de seus alunos (BAMBERGER, 2008). Muitos autores (JOLIBERT, 1994; GERALDI, 1996; KLEIMAN, 2013) ressaltam que o “aprender a ler” na escola tem sido um árduo processo em que alunos decifram palavras e manuseiam escritos que para eles próprios não fazem nenhum sentido.

Assim, a concepção da leitura, bem como sua relação com o ato de decodificar, contribuiu de forma exponencial para a definição do saber-ler que, até 1970, segundo Foucambert (1994, p.3), “[...] era quase que unanimemente confundido com a possibilidade de se atribuir um significado ao escrito, transformando-o em oral [...]”.

O sentido atribuído à leitura, mesmo que erroneamente, se resume a transcodificação e tradução do código escrito; contudo, é preciso assegurar-se de que o ato de ler não se restrinja ao simples pronunciamento, mas se amplie para a interpretação, compreensão e atribuição de significado (FOUCAMBERT, 1997; GOULEMOT, 2011).

Lerner (2002) evidencia o desafio presente no cenário escolar quando se trata de ensinar a ler e a escrever e explicita a necessidade de transformar a escola em uma comunidade de leitores e escritores, de forma que o sentido de aprendizado seja preservado e a leitura e escrita sejam fomentadas como práticas sociais. A autora acrescenta que um dos desafios é atribuir sentido real à leitura e, por meio deste sentido, formar leitores críticos que encontrem no ato de ler a solução para suas dúvidas e que não se aprisionem em apenas decifrar o código escrito.

A escola perpetua a memorização e a reprodução do conhecimento; por meio de livros didáticos e do ambiente da sala de aula a leitura se reduz apenas à compreensão mecanicista, distanciando o aluno da compreensão global do texto, além de depositar a culpa deste distanciamento nos hábitos e interesses particulares de cada aluno e não mais nos impasses presentes na sala de aula (KLEIMAN, 2011).

Segundo Geraldi (2006), a produção de bons textos, bem como o hábito de leitura, não são construídos por exercícios, mas por práticas significativas.

Como apontado anteriormente por Lerner (2002), existem inúmeros desafios no aprendizado da leitura e escrita ao longo da vida escolar. Muitos desses desafios não são superados pela maioria dos alunos que vão acumulando dificuldades de leitura e escrita. Isso afeta de maneira muito contundente o aluno concludente do Ensino Médio, uma vez que esta etapa da escolaridade deve se encarregar de consolidar ensinamentos adquiridos na vida escolar e não perpetuar a manutenção de tais desafios (BRASIL, 2008).

Para tanto, precisamos definir teoricamente o perfil do leitor contemporâneo e os fatos que contribuíram para esta definição. Segundo Senna (2001), o leitor contemporâneo faz uso, frequentemente, de meios de informação veiculados pela internet, sofrendo assim, grande influência das mídias de comunicação.

Lajolo e Zilberman (2003a) ressaltam que as mudanças sociais, econômicas e culturais – industrialização cultural, por exemplo – favoreceram alguns gêneros e temas, como a ficção científica e os mistérios policiais.

O perfil do leitor contemporâneo é resultado de inúmeras transformações históricas. Antes, presenciávamos um leitor que encontrava na leitura sua função social (LAJOLO; ZILBERMAN, 2003b), um leitor clássico e sujeito passivo da leitura (SENNA, 2001); hoje, as mudanças ocorridas na sociedade fazem com que nos deparemos com um leitor influenciado pelas tecnologias, que busca articular seu cotidiano com aquilo que lê.

No entanto, vale lembrar que, mesmo com tantas mudanças, ainda encontramos leitores passivos, o que nos move a lutar por uma sociedade de leitores ativos e críticos.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar os perfis de leitura de alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Presidente Prudente/SP. Nesse sentido, o recorte estabelecido para este artigo diz respeito aos resultados obtidos por meio de questionário, concernentes a alguns questionamentos relacionados ao gosto de ler, aos gêneros e temas de interesse e à frequência/tempo de leitura.

METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, por meio da qual analisamos e categorizamos as respostas dos alunos da terceira série do Ensino Médio, referentes aos seus perfis de leitura e de escrita. Para este artigo, nosso enfoque será o de apresentar um recorte dos dados coletados no que diz respeito ao perfil leitor.

Para Martins (2008), a pesquisa qualitativa é importante na medida em que possibilita a compreensão do fenômeno em estudo. Assim, de acordo com o autor, essa abordagem de pesquisa corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos e isso não pode ser quantificado.

Para obtenção dos dados foi utilizado o questionário, definido por Gil (2008) como a técnica por meio da qual se obtém informações com amplitude grandiosa em termos de conhecimentos, desde comportamento presente ou passado, interesses, expectativas e outras informações. Tal instrumento possui questões abertas e fechadas e foi aplicado a alunos da terceira série do Ensino Médio, de uma escola pública do município de Presidente Prudente/SP, referentes aos seus perfis de leitura e de escrita, perfazendo um total de 27 participantes.

Assim, esse instrumento de coleta de dados foi elaborado à luz dos conceitos definidos por Gil (2008) e de pesquisas que tratam sobre a temática investigada, a fim de que pudéssemos colher dados significativos para traçarmos um perfil de leitura e escrita de alunos concluintes do Ensino Médio de uma escola pública do município de Presidente Prudente/SP, possibilitando ainda outras reflexões; e amparado nessa pesquisa maior, o presente artigo terá seu enfoque em alguns aspectos relacionados à leitura.

Os dados obtidos foram categorizados e analisados à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e do referencial teórico voltado para o ensino da leitura (GERALDI, 2006; LAJOLO, 2006; BAMBERGER, 2008; KLEIMAN, 2013).

Segundo Bardin (2016), a organização da análise de conteúdo é norteadada por três fases, sendo elas: a pré-análise, marcada pela leitura “flutuante”, escolha dos documentos e objetivos da análise; a exploração do material, que se dá pela sua codificação, pela decomposição dos dados, baseadas nas regras pré-estabelecidas, neste caso a categorização; e, por fim, o tratamento dos resultados, que requer a inferência e a interpretação destes, de modo que tais dados ganhem significados e sejam validados. Para este trabalho fizemos o uso de tabelas que expressam as percentagens.

Vale ressaltar que a pesquisa que originou este trabalho foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em 19 de março de 2018 e possui o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 81896517.6.0000.5402.

RESULTADOS

Os dados recolhidos por meio dos questionários foram sistematizados, organizados e tabulados, tendo em vista o recorte que enfatiza o perfil de leitor. Posteriormente, tais dados foram categorizados. A categorização compreende-se pelo agrupamento e classificação de elementos com base em suas características comuns (BARDIN, 2016).

Para este trabalho os dados resultaram em seis categorias: “Gosto pela leitura”, “Justificativas para não gostar de ler”, “Justificativas para se considerar um bom leitor”,

“Justificativas para não se considerar um bom leitor”, “Tempo dedicado à leitura semanal” e “Período mencionado para última leitura significativa”, apresentadas abaixo.

Tabela 01. Gosto pela leitura

Gosta	21	77,77%
Não gosta	5	18,52%
Não respondeu	1	3,71%
Total de participantes	27	100%

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras com base nos resultados da pesquisa – 2018

Tabela 02. Justificativas para não gostar de ler

Não tem paciência	1	20%
Não tem tempo	1	20%
Apenas não gosta	1	20%
Não justificou	2	40%
Total de participantes que afirmam não gostar de ler	5	100%

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras com base nos resultados da pesquisa – 2018

Tabela 03. Justificativas para se considerar um bom leitor

Gosto e interesse pela leitura	4	26,60%
Lê constantemente	4	26,60%
Tem conhecimento das normas e de novas palavras	1	6,60%
Quando necessário é um bom leitor	1	6,60%
Não justificou	5	33,60%
Total de participantes que se consideram bons leitores	15	100%

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras com base nos resultados da pesquisa – 2018

Tabela 04. Justificativas para não se considerar um bom leitor

Lê apenas por meio da internet	1	8,33%
Tem dificuldades na leitura	2	16,66%
Não dedica muito tempo à prática de leitura	3	25%
Não gosta de ler	1	8,33%
Se cansa ao ler	1	8,33%
Não justificou	4	33,35%
Total de participantes que não se consideram bons leitores	12	100%

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras com base nos resultados da pesquisa – 2018

Tabela 05. Tempo dedicado à leitura semanal

30 minutos	9	33,33%
1 hora	8	29,62%
2 horas	4	14,81%
Mais de 3 horas	3	11,12%
Não respondeu	3	11,12%
Total de participantes	27	100%

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras com base nos resultados da pesquisa – 2018

Tabela 06. Período mencionado para última leitura significativa

Há um mês	18	66,66%
Há 6 meses	5	18,52%
Há um ano	0	0%
Há mais de um ano	4	14,82%
Total de participantes	27	100%

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras com base nos resultados da pesquisa – 2018

DISCUSSÃO

Com base nos dados analisados, é possível constatar que grande parte dos participantes apresenta o gosto pela leitura (77,77%) e dentre estes, houve maior incidência para leitura de textos de ficção. Houve menção também à leitura de romances, biografias, aventuras, terror etc. A predominância do gênero ficção se justifica como resultado da cultura de massas, que segundo Lajolo e Zilberman (2003a) remetem às características contemporâneas e urbanas do cotidiano científico.

No entanto, os 5 (18,52%) participantes que dizem não gostar de ler, atribuem a ausência de práticas de leitura à falta de tempo (20%) e paciência (20%). Há ainda aqueles que apenas não gostam (20%) e os que não justificaram (40%).

Dados de uma pesquisa liderada pelo professor Naercio Menezes Filho, publicada pela BBC News Brasil (IDOETA; GUIMARÃES, 2018), acerca do fraco desempenho dos alunos brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), mostram que, além da dificuldade apresentada por estes alunos, no que se refere ao conteúdo da prova, fatores como a má administração do tempo, a desmotivação de realizá-la e as habilidades socioemocionais dos alunos incidem fortemente neste fraco desempenho.

Ainda, segundo o professor Naercio Menezes Filho, além das habilidades tradicionais como inteligência, raciocínio e memória, as habilidades socioemocionais também são importantes para o bom desempenho dos alunos. Deste modo, se a criança for estimulada desde cedo, seja em seu ambiente familiar ou escolar, a ler, a discutir e a ter curiosidade sobre as coisas que a cercam, ela terá o desejo de alcançar um bom desempenho em provas como estas. O professor ressalta que, no caso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os problemas são os mesmos do PISA, no entanto, ao realizar o ENEM, os alunos se esforçam mais, pois têm o objetivo de garantir uma vaga no Ensino Superior.

Quando questionados se se consideram bons leitores, 15 participantes responderam afirmativamente e justificaram, argumentando que leem constantemente (26,60%) e que gostam e se interessam pela leitura (26,60%). Um leitor experiente e proficiente possui flexibilidade na leitura, ou seja, tem a capacidade de adotar inúmeros caminhos que o levem onde deseja chegar, deste modo a leitura se torna uma atividade reflexiva, consciente, intencional e crítica; para isso é preciso ativar o conhecimento prévio de leitor, quanto mais o leitor souber sobre o assunto, ou seja, quanto maior for a prática de leitura, mais ele se desenvolve como leitor experiente e proficiente, afirma Kleiman (2013).

Já entre os que não se consideram bons leitores (12 participantes), apoiam suas justificativas nas dificuldades de leitura (16,66%) e no pouco tempo dedicado a essa prática (25%). Quanto às dificuldades, Kleiman (2013) afirma que o desconhecimento do assunto que se lê, a presença de um grande número de palavras desconhecidas e dificuldades no uso de estruturas típicas da escrita, por exemplo, afetam diretamente a compreensão do leitor menos proficiente, e fatores como esses associam-se à fragilidade com que se dá a prática de leitura.

Por fim, os dados referentes ao tempo dedicado à leitura semanal apontam que 33,33% dedicam 30 minutos de seu tempo à leitura e apenas 11,12% demonstram ter um tempo maior dedicado à prática, cerca de 3 horas ou mais. Já os dados acerca do tempo decorrido desde a

última leitura significativa revelam que 66,66% leram pela última vez há um mês e 14,82% há mais de um ano. Bamberger (2008) ressalta que, em meio as demais atividades cotidianas, é preciso que o tempo destinado à prática de leitura aumente, para isso, um caminho possível é articular escola e família. Segundo o autor, em países onde se dedica maior tempo à leitura na escola, a prática também se intensifica em casa.

CONCLUSÃO

A prática de leitura é fundamental para a formação do indivíduo em todas as suas dimensões, sejam elas sociais, culturais e intelectuais. A construção do hábito de leitura requer estímulos e práticas significativas ao longo dos anos escolares, bem como no ambiente familiar, para que o ato de ler não se limite apenas ao ato mecânico de decodificar. No entanto, a escola parece ter dificuldade para formar leitores e estimulá-los a essa prática e, possivelmente, não tem exercido, por meio do trabalho docente, seu papel de mediadora no processo de leitura, haja vista um número significativo de alunos, conforme se verifica nos dados pesquisados, que não se considera um bom leitor e que apresenta claramente as suas dificuldades de leitura.

Há um perfil de leitor contemporâneo que, em meio as transformações tecnológicas, se vê motivado pelas mídias, pela internet, mas que precisa de estímulos necessários para vivenciar práticas significativas de leitura, na escola. Infere-se a necessidade de valorização dos processos de mediação de leitura na escola para a construção de competências leitoras a partir das quais o aluno possa, efetivamente, assumir um perfil leitor proficiente e crítico.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábolas Editorial, 2007.
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edição 70, 2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. In: _____. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 239 p, p. 17- 46
- FOUCAMBERT, Jean. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger. Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2011
- IDOETA, P. A.; GUIMARÃES, L. Despreparo emocional pode prejudicar estudantes brasileiros tanto quanto falta de conhecimento. BBC News Brasil, 19 jul. 2018. Conteúdo da matéria baseada no

estudo de coautoria do pesquisador Naercio Menezes. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44888934>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KLEIMAN, Angela Bustos. Leitura: ensino e pesquisa. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

KLEIMAN, Angela Bustos. Oficina de leitura – Teoria e Prática. 15. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil – História e Histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003a.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003b.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. 120 p.

MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 47-58.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. O perfil do leitor contemporâneo, 2001. Disponível em: <http://www.senna.pro.br/biblioteca/perfilleitor_new.pdf>. Acesso em: 13 de jul de 2018.